

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA DIRETORIA DO SINDICATO DOS JORNALISTAS PROFISSIONAIS NO ESTADO DE MATO GROSSO.

Aos vinte e sete dias do mês de maio de 1991, os diretores, Marlene Scaloppe, Regina Deliberai, Américo Correia, Mario Santinimus de Lima e Sérgio Fernandes, em reunião ordinária discutiram, pela manhã, os seguintes assuntos: # ENATRACO; Regularização Profissional; Regina Deliberai; Fureto Geral e campanha salarial. Foi aberta sessão

de informes em que Américo disse que Sebastião Carlos voltou a pedir resposta a sua carta em que solicita devolução do pagamento dos mensalidades uma vez que não passou no processo de regularização. Marluc disse que a carta-resposta está pronta, ele foi comunicado para vir ao Sindicato, mas não apareceu. Na carta, informou Marluc, é esclarecido que ele não comprou o exercício de profissões da maneira exigida pelo processo de regularização e que sua sindicalização está sendo revista. Marluc informou também que o contador fez o balanço do mandato mensal errado, várias vezes, apesar das instruções repassadas pela Joalça. Regina encarregou-se de falar com ele sobre o assunto. Regina informou à diretoria que no dia 23 o pessoal do Master entrou no Sindicato sem autorização; através da experimentação de chaves conseguiram abrir a porta. No final de semana a porta de frente foi arrumada, mas não foi constatado roubo. Em vista disso foi providenciado o reforço da porta de frente e colocação de chave em todas as demais. Será providenciado também o reparo da parte elétrica, para separar da SEC e evitar os cortes de energia que vêm ocorrendo, além dos curto-circuitos. Regina informou também que em abril foi entregue à Joalça toda a documentação para ajuizar o dissídio coletivo. Ela não conseguiu ajuizar antes do dia 30 de abril e disse que a data-base não está prejudicada porque a data-base, segundo ela, era julho. Entretanto, alerta Regina, a lei em vigor derribou a data-base unificada, conforme informações do DIEESE e DIAP. Sobre o Gratraco Regina disse que na semana passada foi em

caninhada correspondência circular e que esta
estava pronta para ser encaminhada esta
semana. Na sexta-feira, disse Américo, ele
Regina foram à agência DMD e contrataram
a produção de todo o material - cartões, convites,
folders, crachê, painel, out-door e folheto para
paganda. A DMD vai dar, como cortesia, a ma-
ca do Sindicato. Por reunião telefônica foram deci-
didos os itens da pauta, disse Regina. Sautinins
com encarregado de redigir os Boletins do ENATEL
CO para 04 de junho e para 20 de junho. Passan-
do para o item Regularização Profissional, Mar-
la consultou sobre a resposta a ser dada à
FUNAI a respeito do registro do Edilson lastro
Almeida e foi decidido que deve ser esclarecido
a questões mostrando o pedido de regulariza-
ção, no qual ele está incluído. Marlene dis-
se que o suplemento em que a prova marca
o dia de fazer a prova foi cancelado e que só
haverá provas em agosto. Ficou de avisar
quem não tem o segundo grau para ma-
tricular-se. Marlene disse que enviou cor-
respondência aos editores para encaminharem
provisionalmente os contratos até 9 de maio
urgente. Sobre a campanha salarial Regina
disse que a pauta de reivindicações foi entregue
adotado dos quatro diários, lê-lo faria equi-
para as demais empresas será entregue
de esta maneira. Américo informou que a
redação do T.V. Lúcio Américo pediu que
já mandado a nova direção da empresa
porque há perspectiva de conversar. A dire-
ção decidiu aguardar resposta dos patrões
até 5ª feira e marcar assembleia para 3ª

five próximo, às 11 horas, no sindicato, para
 analisar o quadro. Mobilizar, digo, na mobi-
 lização, mostrar à categoria que o sindicato
 não os formalistas e que ele não anda sozinho
 e que se não houver uma definição foi, o ca-
 minho é o diálogo coletivo. Antes de passar para
 "greve geral" foi aberto o ponto de pauta "pes-
 soal", quando decidiu-se por pagar à nova
 secretária, 4 (quatro) salários mínimos e
 contratar um office-boy. Santinino disse que
 o contato Wilson, do "jornal do dia" se propôs a
 vender anúncios do "1º Página", o nome dele
 foi aprovado. Foi aprovada também a Contribu-
 ta à Iza Ramos, da Associação dos Municí-
 pios, para anúncios dos prefeitos e a
 Selma (Telumat), que trabalha com grandes
 usuários. Regine Deliberai, sobre o caso de
 seu empregado, disse que ampliaria para
 quarta-feira o prazo para uma defini-
 ção, porque seu salário está insustentável vi-
 ver. A avaliação da greve geral, que teve a parti-
 cipação da jornalista Anaíre Pinheiro, foi ini-
 ciado por Regine Deliberai. Para a secretária
 no exercício da Presidência a greve geral foi opor-
 tuna e como diretora artística a do Sindicato
 dos Jornalistas não poderia deixar de encaminhá-
 la. Regine esclareceu que na assembleia geral re-
 lizada para decidir a participação no movimento
 havia quatro distos e que a maioria dos pre-
 sents, da base, decidiu aderir à greve geral. Quan-
 to à oportunidade da greve, ele citou duas re-
 zões: porque a gente conseguiu reverter a situa-
 ção, digo, a tentativa dos redações de desrespei-
 tar a assembleia como fórum de decisões da

categorias. "As redações não participaram como
"em cima do muro", mas como "para-fre"; a
rádio A Voz da greve foi importante, conseguiu
seguir o movimento principalmente no pri-
meiro dia, marcando a posição do Sindicato ex-
ternamente. Internamente, acrescentou Régine, ficou
claro que se quisessem uma ditória pelop-
da na próxima eleição. Para ela, o Sindicato de
Jornalistas ter entrado no Comando de greve
por indicação, serviu como experiência, mas
na verdade o sindicato não comandou por
falta de "know-how". Marlene disse que na as-
sbléia para decidir sobre a greve houve duas propo-
sções: parar ou trabalhar e fazer ampla cobertura
da greve, mas ficou comprovado que quem parou
a greve e trabalhou não fez ampla cobertura
que isso é "falso". Complementando, Jr. disse
Régine disse que Juvandir e Rengati disseram
que se Antero tivesse mantido seu programa
no ar e coberto a greve o resultado seria
positivo, entretanto, ele discorda porque é
mais importante o fato de os ouvintes sa-
berem, como foi avisado, que durante dois
dias o programa não foi ao ar porque
Antero estava em greve. Ao falar sobre o fato
de ter ido para Alta Floresta cobrir a visita
de Armando Collor, Sérgio Fernandes disse
que foi uma alienação de sua parte por não ter
ligado para o Sindicato para saber o resultado
da assembleia. Disse que foi falta de seu, digo,
articulação de sua parte, que poderia ter ar-
ticulado para não viajar. Disse que no segun-
do dia, não tendo voltado para Curitiba, não
trabalhou. Passada a palavra para Araine, ela

analisou que o Sindicato, como artista, marcou
 um tento inesperado, deu um salto de qua-
 lidade. Encaminhou a proposta que fez e
 cumpriu seu compromisso. saiu do cooperati-
 vismo e abraçou o movimento. Aráiza lembrou que
 com cenas da greve de 1988, em que os jor-
 nalistas confrontaram o que o estado estabeleceu,
 isto não ocorreu mais. Isto ocorre, em sua avalia-
 ção, porque em grande parte o jornalista não se
 vê como trabalhador; por pisar no tapete
 do poder se considera uma casta privilegiada,
 embora tenha péssimas condições de trabalho e
 baixos salários. Para Aráiza o jornalista tem in-
 formação mas não tem consciência de classe. Não
 para, além de não se posicionar como tra-
 balhador, ele se beneficia do saldo positivo. Aráiza
 disse também que apesar de medeiros, da Força Sin-
 dical e da Rede Globo, vemos uma mudança na
 política econômica, da qual todos vão se benefi-
 ciar. Complementando, falou que se a greve tivesse si-
 do vitoriosa, do ponto de vista da paralisação, o
 governo estaria sendo com a corte que os jor-
 nalistas, mais uma vez não se beneficiar e as
 entidades têm obrigações de continuar insistindo
 e forçar o jornalista à conscientização, mostrando-
 lhe que a convivência com o poder é circuns-
 tancial e que quando ele não é útil é descartado.
 Américo disse que recebeu o resultado da assen-
 bléia no sábado, através de João Negro, com a preo-
 cupação de que tinha poucas pessoas presentes e que
 tinha passado a greve geral. Disse que foi decisão pes-
 soal trabalhar no quarto-fim, 22, porque acha-
 va que alguém teria que escrever sobre aque-
 le para montado em Alta Floresta pelo Collier.

Américo falou ainda que o Sindicato tem obrigação de chamar a categoria, mas se não tem adesão de uma categoria a nível nacional, explorar e fazer cobertura. Regina observou que não tinha sido feito uma reunião de diretoria para analisar a greve geral, antes da assembleia, e só depois perceberam que realmente devia ter sido feito. Noventa por cento (90%) da categoria votou pela filiação à CUT, mas o Américo, antes da assembleia, encaminhou contra a greve, em reunião em "A Gazeta", disse ela. Acrescentou que José Negro disse que Américo alternativa diferente e que por telefone, achou uma "loucura" a decisão da assembleia. Para Regina não se motivou a categoria sem fato político e o encaminhamento da assembleia proporcionou reformado de estabelecimento das relações com as redações. Regina disse que não tinha ilusões de paralisação total; mesmo as categorias bem conscientes não pararam, mas é lamentável que um diretor não pare por não telefonar e outro encaminharam contra, disse. Aráiza avaliou que embora o Sindicato dos metalúrgicos de São Paulo seja combativo, e embora Vicentinho seja uma reconhecida liderança, ele foi voto vencido na greve. Lembrou que segundo Perinhu, o Sindicato dos Jornalistas de La Paz publicou edital de convocação à categoria para submeter-se à Comissão de ética por ter ferido a greve, na terceira página de um jornal de grande circulação. Ainda não chegam a este estágio, observou, mas enquanto diretores, enquanto vanguarda, ele tem que dar direção. Quanto à posição do Sérgio, disse que ele não se comunica e não, disse, muito

pouco. A decisão de parar é política e todas as atenções deveriam voltar-se para a assembleia geral. Agradece-me ainda que não significa nada não trabalhar no segundo dia por que não tomar a posição, a decisão de não publicar a matéria sobre o Presidente. Fizeram que a greve é política e a decisão de parar tem que ser tomada diante de uma posição política, que não se marca com 15 minutos de paralisação. Completem que pensar em ampla divulgação é uma falácia, porque o jornalista não tem o meio de produzir que este é um paliativo para não assumir a posição de enfrentamento. Dize que a Regina foi feliz ao dizer que se os jornalistas de Mato Grosso querem uma diretoria para ficar em cima do muro, tem que eleger outro. Para ele os diretores que não participaram da assembleia não têm o direito de não concordar com a greve, digo, têm o direito de não concordar com a greve, mas não têm direito de não encaminhar. Em sua avaliação a não participação dos diretores foi desacato da assembleia e desautorização da diretoria, "o mandato não é pessoal". Americo respondeu que a "força", após reunião na redação decidiu trazer a proposta alternativa, e que o que falou não foi proposta. Quanto ao "absurdo", dize que a gente não pode perder oportunidades e se a categoria não vai acompanhar a decisão, deve-se usar alternativas para fazer as peneas participarem. Sugere a discussão das assembleias gerais do sindicato e dize que pouco participação não deve decidir e deve-se combater o distanciamento. Mar-

lucé insistiu que a greve foi decisão dos delegados da CUT e os delegados do Sindicato dos jornalistas de Mato Grosso votaram favoravelmente e ainda que não importa se há muito e pouca presença na assembleia. Enfatizou que deve-se evitar tirar posições fora da assembleia e que não há voto por atacado como foi o estolher e "fzeta", que não mandou um pênas. Aguiar voltou a falar dizendo que tem clara a diferença de posições políticas e que não considera estupidiz acatar a decisão da assembleia porque o sindicato não pode de motivos para a categoria ficar em cima do rio: a categoria tem que aprender que se não participa tem quem decida por ele e a pessoa quando for faltar, pensa três vezes. Se não for se em resultado, afirmou, não teríamos valorizado a assembleia geral. Américo reforçou que em "A Gazeta" decidiu-se vincular matéria na primeira página, de apoio à greve e que deveria-se aproveitar para fazê-lo porque sabia-se que a categoria não acompanharia aquele. Para ele, esta situação força a diretoria a avaliar a não participação nas assembleias e nas festas do Sindicato. Américo disse que não se deve pensar que pelo simples fato de ir para a praça se marcam posições e ignorar o outro que não parou, mas deve-se pensar em como fazer a categoria. Sérgio disse que tem claro que deveria ter posto suas posições na assembleia e que no momento estava ali para qualquer "puxas de orelhas". Reconheceu que foi a reboque dos acontecimentos; sabendo desligou-se do problema, "foi alienação". Américo disse que acaba com a responsabilidade de achar que de-

veio escrever sobre os ananinatos no garimpo em Pei-
 sofo de Azevedo. Araine concordou com Sérgio no re-
 conhecimento da falha e disse que considera um
 passo adiante esta atitude. discordou de Américo.
 Disse que se alguém fez proposta de publicar
 matérias na primeira página de "A Gazeta", por-
 que não encaunilha, já que foi trabalhar. Dis-
 se também que as matérias poderiam ser feitas,
 a serem cobertas, mas a publicação ser pos-
 terior. Observou que no primeiro dia de fevereiro o
 jornal só deu a versão dos patrões. Considerou
 grave ter que encontrar jornalistas de fazer diretor
 para o Sindicato, porque quando eles assumi-
 ram sabiam do compromisso que tinham. Pa-
 ra Araine, estes diretores têm que ter seu rú-
 mo. Ao referir-se sobre a declaração de Américo
 sobre sua decisão pessoal de não, disse, não poder
 dizer que ele deve assumir postura política e
 considerou sua atitude uma "diferença de pontos
 ideológicos". Para encerrar, Regina disse que en-
 quanto não chegamos ao estágio de Bolívia, fica
 o fato para ser aproveitados para a conscien-
 tização dos penos. Disse que tem estado muito in-
 teressada para saber a repercussão nas redações.
 Falou que nunca o Sindicato foi ouvido com tanta
 atenção; em "A Gazeta" o pessoal veio ouvir o que es-
 tava sendo dito; em "O Estado" as pessoas esta-
 vam agoniadas, o Pacheco, por exemplo se sen-
 tia representado; viram que o Sindicato não e-
 xiste só para "apagar fogo" nem para "fazer
 muro". Na época da campanha salarial, dis-
 se Regina, não se deu resposta ao des-
 cato de "A Gazeta"; agora sim, ficou claro,
 pôde-se mostrar para que existe o Sindicato.

Dime que fornos de mobilizaçao deve-se estar
sempre discutindo, ao responder Américo. Nada mais
havendo a tratar foi dada por encerrada a reunião e em
seu teor "ad-hoc" laurei a presente ata.